

A ESQUADRA EM 2012

Uma Esquadra pronta é instrumento imprescindível para a manutenção da paz, para a garantia dos nossos direitos e para a proteção dos interesses brasileiros na “Amazônia Azul”.

EDUARDO BACELLAR LEAL FERREIRA*

Almirante de Esquadra

RODRIGO DE ARAUJO CID SANTA RITA**

Capitão de Corveta

SUMÁRIO

Introdução

Comando da Força de Superfície (ComForSup)

Comando da Força de Submarinos (ComForS)

Comando da Força Aeronaval (ComForAerNav)

As Divisões da Esquadra

As demais Organizações Militares subordinadas

Considerações finais: visões de um ex-ComemCh

INTRODUÇÃO

Em 10 de novembro de 1822, ano da Independência, o Pavilhão Nacional foi içado pela primeira vez em um navio de guerra brasileiro, a Nau *Martim de Freitas*, posteriormente rebatizada de Nau *D. Pedro I*.

Nascia, assim, a Esquadra, criada para combater as forças navais portuguesas que se opunham à independência do País. Atuando de forma decisiva na consolidação da soberania, participou posteriormente das campanhas do Império, com destaque na Guerra da Tríplice Aliança e nas duas grandes guerras mundiais.

* Exerceu o cargo de Comandante em Chefe da Esquadra de abr/2012 a abr/2013. Comandou o AvIn *Aspirante Nascimento*, a F. *Bosísio*, o 2º Esquadrão de Escolta, o Centro de Instrução Alte. Alexandrino, a Escola Naval e o 7º Distrito Naval. Foi diretor de Portos e Costas e atualmente é o comandante da Escola Superior de Guerra.

** Serviu na CV *Purus*, no NV *Aratu*, na F. *Defensora*, no NVe *Cisne Branco*; foi imediato do RbAm *Alte. Guilhem* e assistente do comandante da Escola Naval e do Comandante-em-Chefe da Esquadra. Designado para assumir o comando do NTrFlu *Paraguassú* em julho/2013.

Passados 190 anos, podemos afirmar que sua existência torna-se cada vez mais importante para o País. Temos a convicção de que uma Esquadra pronta é instrumento imprescindível para a manutenção da paz, para a garantia dos nossos direitos e para a proteção dos interesses brasileiros na “Amazônia Azul”.

As vantagens econômicas trazidas pelas descobertas de abundantes reservas de petróleo na plataforma continental, pelo crescente comércio internacional realizado por via marítima e pelo intenso desenvolvimento da atividade pesqueira nas águas jurisdicionais brasileiras só serão plenamente aproveitadas se tivermos a capacidade de conhecer, explorar e cuidar do que é nosso. A Esquadra contribui decisivamente para esse fim.

O Comando em Chefe da Esquadra (Comemch), organização responsável por preparar e empregar expressiva parcela do Poder Naval, tem como subordinados diretos cinco Comandos de Força (Superfície, Submarinos, Aeronaval e as 1ª e 2ª Divisões da Esquadra), o Centro de Adestramento Almirante Marques de Leão (CAAML), a Base Naval do Rio de Janeiro (BNRJ), o Centro de Apoio a Sistemas Operativos (Casop) e o Centro de Manutenção de Embarcações Miúdas (CMEM). São 12.091 militares (aproximadamente 18% do efetivo da Marinha do Brasil) e 151 civis, distribuídos em 55 organizações militares que incluem 24 navios de superfície, cinco submarinos e seis esquadrões de aeronaves.

O presente artigo apresenta um resumo das principais atividades e acontecimentos ocorridos no âmbito da Esquadra entre abril de 2012 e abril de 2013, período em que os autores serviram na Esquadra, um como comandante em chefe e o outro como assistente, dando continuidade ao trabalho daqueles que os antecederam. Experiência inesquecível, com inúmeros momentos que merecem ser citados.

COMANDO DA FORÇA DE SUPERFÍCIE (COMFORSUP)

Tem como subordinados o Navio-Aeródromo (NAe) *São Paulo*; o Navio-Escola (NE) *Brasil*; o Navio-Veleiro (NVe) *Cisne Branco*; o 1º Esquadrão de Escolta, com seis fragatas classe *Niterói*; o 2º Esquadrão de Escolta, com três fragatas classe *Greenhalgh*, quatro corvetas classe *Inhaúma* e a Corveta *Barroso*; e o 1º Esquadrão de Apoio, com dois navios-tanque, três navios de desembarque de carros de combate e um navio de desembarque-doca.

Ao longo do último ano, o Comando da Força de Superfície realizou grande esforço logístico para manter uma adequada disponibilidade de nossos navios, a maioria deles com muitos anos de atividades. Marco nesse apoio foi a criação do Escritório de Ligação do Abastecimento com a Esquadra (Elesq), iniciativa da Diretoria de Abastecimento da Marinha. Instalado nas dependências da Força de Superfície, o escritório vem se constituindo em importante ferramenta para agilizar o fornecimento dos sobressalentes para os navios, e os resultados obtidos por essa integração sinalizam o acerto da decisão de criá-lo.

Ainda no campo logístico, o Núcleo de Licitações e Contratos do Comando da Força de Superfície (ComForSup) foi ativado em 2013, fruto de sugestão do grupo de estudo criado para propor melhorias na gestão. O Núcleo prestará assessoria na condução das licitações e certames, otimizando processos e reduzindo o tempo das aquisições.

Para enfrentar os desafios da manutenção do NAe *São Paulo*, foi criado o Grupo de Planejamento e Supervisão do Período de Manutenção Intermediário (PMI), composto por oficiais da Armada, engenheiros, praças e técnicos, subordinados ao diretor do Arsenal de Marinha, que estão dedica-

dos exclusivamente às tarefas de planejar, preparar e delinear os serviços que serão realizados no PMI que ocorrerá em 2014. O NAE tem enorme valor estratégico e é imprescindível à preservação e ao desenvolvimento da nossa capacidade de operar aeronaves de asa fixa. Mantê-lo operando é uma das maiores prioridades do ComemCh.

O NE *Brasil* e o NVE *Cisne Branco* vêm realizando com sucesso seus Períodos de Manutenção na Base Naval do Rio de Janeiro, o que permite a realização de comissões de longa duração sem óbices, mostrando nossa bandeira nos diversos países visitados.

As fragatas classe *Niterói* continuaram sendo empregadas nas mais diversas tarefas e operações, no Brasil e no exterior.

A Fragata *Independência* participou de exercícios na costa leste dos Estados Unidos da América (EUA), integrando o Grupo de Escolta do navio-aeródromo de propulsão nuclear *USS Dwight D. Eisenhower* (CVN 69), que se preparava para um *deployment* de longa duração. Nesse rigoroso programa de treinamentos, chamado Comptuex (Composite Training Unit Exercise), foram realizados diversos exercícios e simulações de combate. Pos-

teriormente, ainda nos EUA, participou da comissão Fleetex, com diversos países da Organização do Atlântico Norte (Otan), sendo o Brasil a única Marinha não pertencente à Otan a integrar o Grupo-Tarefa. Ao fim da comissão, podemos afirmar que os mais de quatro meses de afastamento da sede, sob intensas demandas logísticas e operativas, permitiram à fragata vivenciar inestimáveis experiências que certamente serão disseminadas para os demais navios da Esquadra.

Relevante também foi o aprendizado trazido com o regresso da Fragata *União*, após quase nove meses de comissão integrando, como capitânia, a Força-Tarefa Marítima (FTM) da Força Inter-

na das Nações Unidas no Líbano (Unifil).

A FTM-Unifil é o primeiro componente naval, organizado como força-tarefa, a participar de uma missão de manutenção de paz da Organização das Nações Unidas (ONU). É constituída por navios do Brasil, da Alemanha, de Bangladesh, da Turquia, da Indonésia e da Grécia e, desde 2011, é comandada por um almirante brasileiro.

Os conhecimentos obtidos, decorrentes dessa inédita participação, não só permitiram o aprimoramento no preparo dos navios e tripulações que a sucederam no Líbano, como também estão trazendo uma renovação em inúmeros procedimentos de nossa Esquadra. Dessa forma, assistimos a mudanças e aperfeiçoamentos na condução da manutenção preventiva, na sistemática de fornecimento de sobressalentes em áreas afastadas da sede, na elaboração e adoção de regras de comportamento operativo, nas comunicações, nos procedimentos de defesa contra ameaças assimétricas e na capacidade de realizar reparos de maior

Manter o NAE São Paulo operando é uma das maiores prioridades do ComemCh



Fragata *Independência* operando com o porta-aviões *USS Dwight D. Eisenhower*



Fragata *Liberal* e Fragata *Jean Bart*, durante o evento Passex, por ocasião do regresso da Operação Líbano II, durante trânsito de Beirute (Líbano) para Civitavecchia (Itália)

envergadura com grupos de apoio que se deslocam para os navios em aeronaves da Força Aérea Brasileira. Atenção especial foi dada à seleção dos militares para a missão e aos aspectos psicossociais envolvidos, com um apoio consistente aos familiares e minucioso acompanhamento médico e psicológico do pessoal embarcado.

Atualmente, encontra-se no Líbano a Fragata *Constituição*, nossa terceira fragata a realizar a missão, tendo rendido a Fragata *Liberal*. Em fase final de preparação, a Fragata *União* retornará ao Líbano em breve, suspendendo da BNRJ em junho de 2013.

A confiabilidade das fragatas classe *Niterói* demonstrada pelo êxito no cumprimento de tão exigentes missões, apesar de sua longevidade operativa, mais uma vez comprova o acerto de todo o projeto de construção e recebimento dessas fragatas,

bem como da sua modernização, realizada nos anos 2000.

O ano de 2012 também consolidou o conceito da Corveta *Barroso* como um navio eficaz e confiável e, também, um aperfeiçoamento bem-sucedido das corvetas classe *Inhaúma*. O navio participou de diversas comissões no Brasil, destacando-se em todas, e na costa africana, onde realizou as operações multinacionais Atlasur IX, com as Marinhas da África do Sul, da Argentina e do Uruguai, e Ibsamar III, envolvendo unidades da África do Sul e da Índia. Regressou ao Rio de Janeiro, após dois meses, com muito bom desempenho na comissão e tendo cruzado o Oceano Atlântico sem necessidade de reabastecimento. Cabe citar também o sucesso do lançamento do primeiro míssil Exocet MM-40 com motorização nacional, realizado pela corveta em abril de 2012.

A confiabilidade das fragatas classe *Niterói* comprova o acerto de todo o projeto de construção e recebimento dessas fragatas, bem como da sua modernização, realizada nos anos 2000.

O ano de 2012 também consolidou o conceito da Corveta *Barroso* como um navio eficaz e confiável

Na fase final de um Período de Manutenção Geral encontra-se a Fragata *Rademaker*, cujo retorno à Esquadra representará um significativo incremento na capacitação da Força Pronta, já que as fragatas classe *Greenhalgh* têm se mostrado navios fortes, marinheiros, com excelentes sensores e grande confiabilidade.

Os Navios de Desembarque de Carros de Combate (NDCC) *Almirante Saboia* e *Garcia D'Avila*, este último reconduzido à

fase operativa após dois anos em manutenção, realizaram duas viagens logísticas para o Haiti, em apoio ao contingente brasileiro componente da Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti (Minustah), co-

missões essenciais para a continuidade das operações de paz realizadas naquele país.

O NDCC *Almirante Saboia* foi empregado, ainda, no recebimento de munição nos EUA; no exercício de Força de Emprego Rápido, ocorrido inopinadamente no mês de setembro; no transporte de tropas de Fuzileiros Navais para o porto de Santos, em exercício de Garantia da Lei e da Ordem (GLO); no reabastecimento do Posto da Ilha da Trindade (Poit); e em diversas comissões em Grupo-Tarefa (GT). Ao longo de sua curta, porém intensa, vida operativa na Marinha do Brasil (MB), os NDCC tornaram-se indispensáveis ao apoio logístico móvel e transporte de tropas, justificando plenamente sua aquisição.



NDCC *Almirante Saboia* transportando material para o contingente brasileiro da Minustha

O Navio-Tanque *Marajó* retornou ao setor operativo após um longo período de imobilização para manutenção e revitalização, iniciado em outubro de 2009, sob a coordenação da Empresa Gerencial de Projetos Navais (Emgepron) e o controle da Diretoria-Geral do Material da Marinha. O sucesso alcançado mostrou o potencial de contribuição da Emgepron na condução do reparo de alguns de nossos meios, de forma que essa empresa está gerenciando também o Período de Modernização de Meio do NDCC *Mattoso Maia*, com previsão de término no final deste ano.



NT *Marajó* em fase III de adestramento – Transferência de óleo no mar pelo método Stream

O Navio de Desembarque-Doca (NDD) *Ceará* tem previsão de retornar ao setor operativo no segundo semestre de 2013, após concluídos seus períodos de manutenção e inspeções, aumentando a capacidade para realização de Operações Anfíbias, transporte de tropas e material.

COMANDO DA FORÇA DE SUBMARINOS (COMFORS)

Não foram poucas as conquistas da Força de Submarinos em 2012, quando meios a ela subordinados fizeram-se presentes na América do Norte, nos mares Antárticos e no Mar Mediterrâneo, reafirmando nossa condição de Marinha de “águas azuis”.

A participação do Submarino *Tikuna* na comissão Deployment Sub-12 deu prosseguimento a um intercâmbio que se repete desde 2007. Durante aproximadamente cinco meses, o submarino operou com a Marinha dos EUA e outras Marinhas amigas na área marítima compreendida entre os EUA e Porto Rico, comprovando a capacitação da ForS de realizar operações afastadas do Rio de Janeiro. Em 2013, estamos representados pelo Submarino *Tapajó*.

O Navio de Socorro Submarino (NSS) *Felinto Perry* participou da Operação Antártica (Operantar XXXI), destinada ao



Submarino *Tikuna* durante a Operação Deployment Sub-12

desmonte e à retirada de peças da antiga Estação Antártica Comandante Ferraz (EACF) e à colocação de 29 módulos antárticos emergenciais que, atualmente, dão suporte às pesquisas brasileiras na Antártica. Foi a segunda ida do navio ao continente gelado, após uma viagem para abastecimento da base brasileira de combustível, em outubro de 2010.

Com vistas ao recebimento dos novos submarinos convencionais e do nuclear, foi iniciada a preparação do Centro de Instrução e Adestramento Almirante Átila Monteiro Aché (Ciama) para capacitar o pessoal que os guarnecerá. Além disso, está sendo dada continuidade à implantação do projeto de Gestão por Competência, que passará a orientar o preparo e a qualificação dos submarinistas.

Por fim, marcando a presença da Força de Submarinos no Mar Mediterrâneo, tivemos um destacamento de Mergulhadores de Combate a bordo do navio brasileiro componente da Unifil, pronto para ser empregado em ações de retomada e resgate.

COMANDO DA FORÇA AERONAVAL (COMFORAERNAV)

O recebimento e a incorporação à MB dos quatro primeiros helicópteros MH-16 Seahawk, de um total de seis que serão

recebidos até 2015, foram os grandes destaques de 2012.

Essas aeronaves foram adquiridas junto à empresa Sirkosky, mediante um acordo celebrado em maio de 2008 com o governo dos EUA, e substituíram os SH-3A/B Seaking, que por mais de 40 anos prestaram bons serviços à MB. A aquisição dos MH-16 representa grande avanço tecnológico, pois seu projeto, equipamentos aviônicos, sensores e armamentos são de última geração. As novas aeronaves pertencerão ao 1º Esquadrão de Helicópteros Antissubmarino (EsqdHS-1) e serão empregadas em proveito das nossas forças navais para realizar as tarefas de detecção, localização, acompanhamento, identificação e ataque a alvos de superfície e submarinos, além de ações de busca e salvamento.



Helicóptero SeaHawk (MH-16)



Aeronave MH-16 realizando HIFR com a Fragata *Liberal* – Operação Aderex I/2013

O 1º Esquadrão de Helicópteros de Esclarecimento e Ataque (EsqdHA-1) destacou-se pela busca incessante da prontidão de suas aeronaves Super Lynx, sobretudo

para as missões de longa duração, como no Líbano (Unifil), Unitas, Comptuex, JTFex e Atlasur. Para a missão de paz da ONU, houve a necessidade também de adaptação na estrutura da aeronave, com a instalação de uma metralhadora calibre .50.

O Esquadrão de Helicópteros de Instrução (EsqdHI-1), que opera as aeronaves IH-6B Bell Jet Ranger, completou 50 anos em junho de 2012, tendo formado 760 oficiais desde sua criação. Atualmente, o EsqdHI-1 vem dedicando-se a atender a crescente demanda para formação de oficiais aviadores navais, decorrente da aquisição de novos meios.

O 1º Esquadrão de Helicópteros de Emprego Geral (EsqdHU-1), primeira unidade aérea operativa da Marinha do Brasil, comemorou, no dia 1º de junho de 2012, seu 51º aniversário. Os helicópteros Esquilo mono e biturbinas (UH-12/13), além de participarem das principais comissões da Esquadra, realizaram outras operações, como a Operantar XXXI, o reabastecimento do Poit, transportes administrativos e missões de busca e salvamento, destacando-se pela sua versatilidade, e fazendo jus ao conhecido lema: “*In omnia paratus*” – *Preparado para tudo*.

O 2º Esquadrão de Helicópteros de Emprego Geral (EsqdHU-2), com aeronaves Super Puma, realizou, entre outras missões, o transporte de tropas de Fuzileiros Navais, missões de busca e salvamento, evacuações aeromédicas e transportes administrativos de autoridades, com destaque para o frequente apoio à Presidência da República. Desde 2011, o Esquadrão também pode contar com a aeronave UH-15 Super-Cougar, com uma concepção mais moderna, prática e segura de aviação. Até 2017, há a previsão de entrega de 16 aeronaves, sendo oito UH-15, na versão básica, e oito UH-15 A, na versão mais completa, equipada com modernos sensores e armamentos específicos para a guerra naval.

O 1º Esquadrão de Aviões de Interceptação e Ataque (EsqdVF-1) manteve a preparação para o retorno das operações aéreas a bordo da NAe *São Paulo* e realizou diversos voos de adestramento e qualificação de pilotos em seus aviões AF-1/1 A, conhecidos como “Falcões”. O contrato assinado entre a Marinha e a Embraer, que prevê a modernização de 12 dessas aeronaves até julho de 2015, representará um importante incremento na capacidade de combate aéreo, além do alcance visual, para a defesa aérea das Forças Navais e maior precisão no emprego de armamento ar-superfície.

AS DIVISÕES DA ESQUADRA

Cabe aos 1º e 2º Comandos das Divisões da Esquadra planejar, executar e analisar operações navais, atualizando os conhecimentos operacionais em conjunto com os outros Comandos de Força subordinados, além de subsidiar o ComemCh com informações para o desenvolvimento e o aprimoramento de procedimentos operativos.

Dentre as operações realizadas nos anos de 2012 e 2013, destacam-se, além das já citadas, a Aspirantex 2013, que visitou o porto de Montevideu; a Fraterno XXX, com a Armada Argentina; a Atlântico-III, operação conjunta coordenada pelo Ministério da Defesa; a Unitas-LIII, conduzida na Flórida e no Caribe com as Marinhas do Canadá, da Colômbia, dos EUA, da Grã-Bretanha, do México e da República Dominicana; a Cobra 2012, com a Armada da Colômbia; as operações Passex com as Marinhas da França e do Canadá; e a tradicional Tropical, para o Nordeste do País.

Destaca-se a presença brasileira na operação Panamax-2012, que foi sediada na cidade norte-americana de Jacksonville, com a participação de cerca de 900 milita-

res e civis de 17 países diferentes, entre os quais 23 militares da MB. O Brasil exerceu pela primeira vez o Comando do Componente Marítimo das Forças Combinadas (CFMCC), tarefa atribuída ao Comando da 2ª Divisão. O exercício foi desenvolvido, na forma de jogo de guerra, em um cenário fictício, em que o Conselho de Segurança das Nações Unidas instituiu uma Força Multinacional, composta por Comandos Combinados com vertentes terrestres, aéreas, de operações especiais e marítimas, para impedir que grupos armados interferissem na operação segura do Canal do Panamá, garantindo a estabilidade regional e a segurança da navegação naquela importante área marítima.

Outro excelente acontecimento no ano que passou foi o início da participação em operações conjuntas das aeronaves P-3AM Orion da Força Aérea, um dos vetores de patrulha mais modernos da atualidade.

AS DEMAIS ORGANIZAÇÕES MILITARES SUBORDINADAS

Com sua origem remontando ao ano de 1943, quando foi criado o Centro de Instrução de Guerra Antissubmarino (Cigas), embrião do que é hoje o Centro de Adestramento Almirante Marques de Leão, assim chamado desde 1951, vem cumprindo o propósito de sua missão de contribuir para a capacitação de pessoal para o exercício de cargos e funções previstos nos meios navais da MB. Em 2012, ministrou 49 cursos, com 351 turmas e 8.969 alunos e 1.634 adestramentos. Além disso, realizou as Inspeções Operativas da Fragata *Constituição*, do Navio-Escola *Brasil* e do NT *Marajó*.

O Centro de Apoio a Sistemas Operativos (Casop) esmerou-se em prestar o apoio técnico aos navios, provendo suporte aos alinhamentos de sistemas de armas e

detecção, conduzindo a análise de exercícios operativos (Exop) e a reconstrução de exercícios táticos, empregando alvos aéreos teledirigidos (*drones*) nos exercícios de tiro A/A, guarnecendo e mantendo Raia de Tiro no Arquipélago de Alcatrazes. Além dessas tarefas, consideradas tradicionais, desenvolveu uma série de projetos, como o Tilt Test eletrônico, que tem como objetivo permitir a determinação da inclinação das bases dos sensores e armas sem a necessidade de o navio estar escorado no dique, o que resultará na economia dos recursos envolvidos com a docagem do meio. Outro projeto desenvolvido no Centro, de grande importância para a Esquadra, é a raia virtual, uma alternativa para o tiro indireto de Apoio de Fogo Naval realizado na Ilha de Alcatrazes. Também merece destaque, como atividade do Casop em 2012, a parceria firmada com o Instituto de Pesquisas da Marinha (IPqM) para o desenvolvimento do Centro de Integração de Sensores para Navegação Eletrônica (Cisne), que dotará a MB de um sistema para leitura de cartas eletrônicas vetoriais. O projeto já possui protótipos instalados em alguns navios e permitirá integrar funcionalidades de navegação com análises táticas de exercícios operativos da Esquadra.

A Base Naval do Rio de Janeiro desempenhou todas as tarefas típicas de apoio, atendendo às diversas demandas dos navios da Esquadra, Distritais, da Diretoria de Hidrografia e Navegação (DHN) e da Escola Naval. Realizou a docagem de 35 navios e conduziu oito períodos de manutenção geral. Adquiriu novos equipamentos, melhorou sua infraestrutura de apoio para o combate a sinistros, como incêndios e alagamentos, e fortaleceu o convênio existente com a Petrobras voltado para prevenção e combate da poluição por óleo na Baía de Guanabara, adequando-se às modernas demandas ambientais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: VISÕES DE UM EX-COMEMCH

A demanda e os convites para que o Brasil participe de exercícios e operações multinacionais, algumas sob a égide da ONU, são crescentes. Tais operações permitem um relevante aprendizado operativo, o aprimoramento profissional e cultural das tripulações e dão a percepção de estarmos cumprindo plenamente nossa destinação. Surge, no entanto, como efeito colateral a maior dificuldade em realizar os tradicionais exercícios de grande envergadura em GT, característicos de uma Força do porte da Esquadra brasileira, que constam do Programa de Adestramento Anual. Esta é uma realidade que temos que enfrentar com soluções criativas, tais como o uso intensivo de simuladores.

Diversos programas estão sendo desenvolvidos ou propostos pela MB para adequar nossa Esquadra às exigências do século XXI e ao protagonismo brasileiro no cenário internacional. Dentre eles, cabe citar o Programa de Desenvolvimento do Submarino (Prosub), em andamento; o Programa de Obtenção de Meios de Superfície (Prosuper); a retomada da construção das corvetas da classe *Barroso*; e a aquisição de diversas aeronaves. Tais programas adquirem crescente importância considerando a idade da maioria de nossos navios e aeronaves.

Diversos programas estão sendo desenvolvidos ou propostos pela MB para adequar nossa Esquadra às exigências do século XXI e ao protagonismo brasileiro no cenário internacional

A par da renovação dos meios, é importante prosseguir no aperfeiçoamento dos processos de gestão e dos processos decisórios, bem como do emprego racional da mão de obra, em consequência das evoluções introduzidas pela tecnologia de informação, pelas comunicações, cada vez mais rápidas e intensas, e também da nova moldura legal que baliza a administração pública.

Por fim, cabe ressaltar que as ações descritas no presente artigo são apenas uma parcela de tudo o que foi realizado no período de 2012/2013. Para executá-las,

inúmeras dificuldades foram enfrentadas e óbices superados, mercê do profissionalismo, do engajamento pessoal e da dedicação de todos os subordinados à Esquadra, bem como pelo apoio incondicional dos demais setores da MB.

Enfatizo, sobretudo, o desempenho dos comandantes, que, fruto

de sua competência pessoal, sempre deram ao ComemCh a tranquilidade e a certeza de que todas as missões seriam cumpridas. Realmente, constituíram excelente “safra” de líderes que souberam se superar com criatividade e persistência.

Foi uma grata satisfação conviver com militares e civis de primeira linha, motivados, responsáveis e com entusiasmo contagiante, que mantêm o propósito maior da nossa missão, simbolizado pelo Lema “IN CLASSE REGNUM MARIS NOSTRI” – “Na Esquadra, a soberania de nosso mar”.

📁 CLASSIFICAÇÃO PARA ÍNDICE REMISSIVO:
<FORÇAS ARMADAS>; Marinha do Brasil; Esquadra;